



Sino Azul



ANO XIX

NATAL 1947

No. 228

NATAL E



Nova oportunidade se me apresenta, neste período festivo de Natal e Ano Bom, de enviar ardentes votos de felicidade a todos os que trabalham na Companhia Telefônica Brasileira e têm contribuído para manter no bom conceito público o nome de nossa organização.

Grande é o aprêço da Administração pelo espírito de cooperação que anima a operosidade de todos e espero que no ano a se iniciar se mantenham o mesmo nível de trabalho e o entendimento construtivo até agora observados pelos Srs. funcionários.

H. L. Banfill
VICE-PRESIDENTE

Sinto-me possuído de imenso júbilo, ao endereçar, nessa próxima passagem de Natal e Ano Bom, votos sinceros de boas festas a todos quantos trabalham na C.T.B., bem como às suas respectivas famílias.

Tenho a certeza de que no próximo ano não terá solução de continuidade essa noção de cumprimento do dever e operosidade de que todos têm dado mostra, contornando tôdas as dificuldades com o fim de fornecer ao público um serviço cada vez melhor.

Pedro Renault Castanheira
SUPERINTENDENTE GERAL



ANO BOM

O período de Natal e Ano Bom proporciona-me o grato ensejo de me dirigir a todos os funcionários das Companhias Associadas para enviar-lhes os meus mais sinceros votos de boas festas, bem como às suas dignas famílias.

Desejando para os seus lares plena paz e harmonia, faço votos, também, para que todos quantos trabalham em nossa organização, ao se iniciar o ano novo, prossigam em suas tarefas com o mesmo entusiasmo demonstrado até aqui.



H. B. Style
PRESIDENTE



Aproveito-me da aproximação das festas de Natal e Ano Bom para endereçar a todos os funcionários desta empresa os meus mais efusivos votos de ventura, estendendo-os às suas famílias e desejando-lhes perene ambiente de paz e alegria.

A Administração exprime o seu apreço pela colaboração recebida dos Srs. funcionários no ano que está a findar e espera que no próximo ano prevaleça o mesmo ritmo de esforço no sentido de apresentar ao público um serviço eficiente.

Major K. H. McCrimmon
VICE-PRESIDENTE



O Prefeito Municipal de Pedralva, Sr. Gaspar Magalhães, quando inaugurava a rede telefônica local.

Inauguração da rede local de Pedralva

A progressista cidade de Pedralva, situada no Sul do Estado de Minas, viu recentemente realizada mais uma de suas aspirações: a instalação do serviço telefônico local a cargo da Companhia Telephonica Brasileira.

A inauguração foi realizada no dia 9 de Setembro último, no edifício da Prefeitura, em cerimônia presidida pelo farmacêutico Gaspar Magalhães, Prefeito Municipal, estando presentes inúmeras pessoas de destaque, entre as quais conseguimos anotar os Srs. Dr. Geraldo Pinheiro Osorio, Dr. Jorge Bacha, Padre José Crimmick, Domiciano Rodrigues de Siqueira, Claudio de Souza Bustamante, Antonio Bacha, Antonio de Abreu Macêdo, Romulo Borges Filho, Sinezio Martins de Freitas, João Carneiro de Rezende,

João Capistrano Goulart, Vicente Oliveira, Josias Duarte Soares de Souza Lima, Abel Gomes Bustamante e os funcionários da Companhia Telephonica Brasileira.

Srta. Maria Vicentina de Carvalho,

Reunidos no gabinete do Sr. Prefeito, foi por Horácio F. Pedrosa Filho feita a entrega do serviço tele-



Prédio da Estação da C. T. B. em Pedralva

leira; Horácio F. Pedrosa Filho, Gerente de Distrito, representando a Companhia; Romulo Scarpa, Geraldo Ferreira, Luiz Royo Polo, José Candido de Souza e

fônico ao público de Pedralva, na pessoa de seu digno Prefeito.

O Sr. Prefeito, farmacêutico Gaspar Magalhães, após ter feito a ligação inau-

Vista panorâmica da florescente cidade de Pedralva



gural para a residência da Exma. Sra. D. Maria do Patrocínio Paiva de Abreu, em ligações para Belo Horizonte falou com os Srs. Dr. José Rodrigues Seabra e Dr. José de Abreu Rezende, respectivamente, Secretário da Viação e Obras Públicas e Deputado à Assembléa Legislativa Estadual, comunicando-lhes a inauguração do novo serviço.

Em seguida, o Prefeito, ainda em ligação para a Capital do Estado, fez idêntica comunicação à redação do "Diário de Belo Horizonte" e, para a Capital da República, falou com Dageberto Mesquita, Superintendente Comercial da Divisão dos Estados do Rio e Minas, congratulando-se com a Companhia em nome da população do Município, pelo serviço que estava sendo inaugurado.

Falaram no ato de inauguração os Srs. Mario Rabelo, representante do "Diário de Belo Horizonte" e Dr. Bertolino de Carvalho, ci-



Grupo de pessoas que compareceram à cerimônia de inauguração da rede local de Pedralva.

rurgião dentista, residente na cidade.

Terminada a cerimônia, foi servida uma taça de "champagne", tendo em seguida Horácio F. Pedrosa Filho convidado os presentes para uma visita às novas instalações.

A mesa de ligações ins-

talada, tipo 8001-A, tem capacidade para 165 linhas e foi inaugurada com 47 linhas.

Os serviços de instalação do equipamento foram executados pelo Inspetor José Candido de Souza e os da construção da rede externa, pela turma do Feitor Luiz Royo Polo.



"FOCOS DE LUZ MARCANDO O MEU CAMINHO", de J. Carvalho de Abreu

J. Carvalho de Abreu é jornalista dos bons tempos e é poeta. Sempre exerceu ambos os ofícios, um, mais ostensivo, outro, mais discreto. Mas, sem sombra de dúvida, quem o conhece mais intimamente sabe que o Abreu sempre foi poeta, no sentido mais alto e mais nobre do termo. Todos os seus atos, todos os seus pensamentos, tôda a sua vida moral e sentimental nunca transverberaram senão a beleza e poesia em subido grau. Daí, não ser o livro — como este, que ora aparece, "Focos de luz marcando o meu caminho" — outra cousa que a prova material de um estado de poesia imanente.

Abreu, nos versos que publica, dentro dos velhos moldes, tem a formosa coragem moral das confissões, exhibe o coração sem mácula, é todo um testemunho comovido

de gratidão e de sêde de afeto. — lírico exemplar que de outra linguagem não poderia valer-se senão da que usa, em perfeita conformação com a sua natureza.

Por vèzes, para "definir" alguém, melhor serve um simples elemento, aparentemente convencional e nulo, do que copiosas informações biográficas. Estão neste caso, por exemplo, as seguintes palavras de Carvalho de Abreu na fôlha de rôsto de sua "plaquette": — "A redação de SINO AZUL ofereço, com a maior emoção, esta coletânea de minhas poesias".

Haverá por ventura alguma cousa mais simples, mais modesta, mais natural, mais sincera, mais Abreu que essa dedicatória?

Octus





BOAS FESTAS

SINO AZUL envia a todos os seus leitores e colaboradores as mais efusivas saudações pela passagem de Natal e Ano Bom, desejando que gozem as venturas de um período passado

no seio de suas famílias num ambiente pleno de harmonia e paz. A paz e a harmonia nos lares reflete a tendência da humanidade para a fraternidade universal, sob o influxo do Cristianismo, pregado há quase vinte séculos e que vem desbravando, embora lentamente, o cipoal do egoísmo que tem mantido o homem em lamentável

atraso moral e espiritual. Esse egoísmo vem mesmo retardando o restabelecimento do domínio da paz no mundo, apesar dos esforços que as nações democráticas vêm desenvolvendo no sentido da união e compreensão entre os povos. Neste período que vai de Natal a Ano Bom, elevemos o nosso pensamento pelo advento dessa desejada harmonia mundial, tão necessária para que a felicidade reine em todos os lares que cobrem a terra e portanto entre os vários países e povos que eles formam e representam.





Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA
ANO XX NOVEMBRO - DEZEMBRO 1947 N.º 228
E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável
CAIXA POSTAL 450 RIO DE JANEIRO

Acontecimentos de Âmbito Mundial

O rompimento de relações entre o Brasil e a U.R.S.S. foi um dos acontecimentos de maior repercussão este ano na política internacional, tendo em vista a posição de grande potência da União Soviética e a situação do Brasil de mais importante nação da América do Sul, quanto à extensão de seu território, o cômputo de sua população e sua posição geográfica.

A atitude assumida pelo Brasil é ainda mais marcante pelo fato de haver tomado parte ao lado das Nações Unidas contra o nazi-fascismo, tendo concorrido com o sangue de brasileiros para expulsar da Itália o exército de Hitler.

Isso dá à nossa pátria uma grande força moral nesse ato com que repellu a afronta aos brios do Exército Brasileiro feita pela imprensa soviética controlada pelo governo de Moscou. Por isso mesmo, não faltou ao Chefe do nosso Governo o apoio unânime da opinião pública brasileira, indignada com as falsidades arguidas contra nós pela imprensa comunista.

A vocação democrática do nosso povo justifica a revolta de todos os bons brasileiros, que não admitem a possibilidade do estabelecimento no Brasil do regime comunista, regime totalitário que vigora na Rússia, onde foram suprimidas todas as liberdades, mas que a propaganda comunista em nosso país oculta às massas, ludibriando-as com falsas informações acerca das condições de vida do povo na Rússia, onde impera a pior das ditaduras, confessada pelos próprios russos escapados de lá.



Em Novembro comemora-se também uma data nacional de repercussão internacional, a data da Proclamação da República, ocorrida em 15 de Novembro de 1889. Comemorou-se agora o 58.º aniversário do regime republicano, sendo evocadas não só as figuras dos fundadores da República, como as daqueles que a presidiram até 1930, imbuídos ainda em sua maioria do idealismo que se expressava no governo do povo pelo povo e para o povo e no engrandecimento do Brasil.

O símbolo do Brasil, a Bandeira Brasileira, também teve a sua data festejada em 19 de Novembro, dia em que foi instituída por decreto do Governo Provisório. O carinho com que se festeja a Bandeira Brasileira provém do sentimento patriótico do nosso povo, que a viu tremular e sair vitoriosa nos campos de batalha que a história menciona.



O mês de Dezembro registra a data máxima da Cristandade, o dia de Natal. 25 de Dezembro marca um novo rumo que no correr dos tempos seria traçado à humanidade, para retirá-la do obscurantismo, graças a uma filosofia inovadora que deveria empolgar os espíritos: o Cristianismo.





Da esquerda para a direita: Reynaldo La Rocca, Epifanio Silva, D. N. S. Hodgson, Assistente-Chefe da Secção, Leão Padlas Junior e um grupo de alunos do Curso.

O preparo e aperfeiçoamento de funcionários técnicos da Secção de Estudos da Planta de São Paulo

O serviço telefônico, tanto local como interurbano, no Estado de São Paulo vem se expandindo consideravelmente. A Capital de São Paulo é considerada a cidade de crescimento mais rápido na América do Sul e talvez no mundo. As cidades de Santos e Campinas e outras do interior estão crescendo também com grande rapidez, havendo probabilidades de desenvolvimento excepcional no serviço telefônico do Estado, devido à sua grande procura.

A fim de atender-se à quantidade enorme de pedidos em carteira e o crescimento normal, é preciso projetar-se e construir-se grandes extensões de planta externa.

Para projetar-se precisa-se dispôr de técnicos que compreendam perfeitamente a sua missão, sendo imprescindível o conhecimento especializado de matérias fundamentais, tais como: Estudos de Seleção Econômica, Transmissão Telefônica, conhecimentos gerais de métodos de construção e o próprio planejamento da Planta Externa local e interurbana. Para interpretar-se os textos e compreender-se a terminologia dos livros técnicos é essencial o conhecimento de eletricidade, alta e baixa tensão, matemática e a língua inglesa, se considerarmos que a Companhia segue o sistema Bell, cujos livros e especificações sobre telefonia são publicados nessa língua, havendo poucas traduções.

Tendo em vista os fatos acima expostos, a Secção de Estudos da Planta da Divisão

de São Paulo iniciou a 8 de Setembro último, um curso teórico-prático das matérias fundamentais para compreender-se os problemas de Engenharia de Planta Externa, dando diretrizes ligadas à maneira de raciocinar-se sobre as diferentes questões. Infelizmente os funcionários não poderão dedicar-se todo o tempo ao estudo, devido às prementes necessidades dos serviços; contudo, as aulas são ministradas das 8.00 às 9.00 horas da manhã, de segunda à sexta-feira.

Assistente-Chefe da Secção de Estudos da Planta, D. N. S. Hodgson, organizador do curso, o dirige com a aprovação e apoio moral e material de Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de São Paulo.

O Supervisor da Secção de Transmissão da Secção de Estudos da Planta, Leon Padlas Junior, é o Chefe dos Instrutores e leciona inglês e elementos de transmissão.

O Auxiliar-Técnico Reynaldo La Rocca ensina elementos de eletricidade e matemática.

O ensino do planejamento da Planta Externa está sob a direção de Epifanio Silva, Assistente-Técnico Chefe da Secção de Estudos da Planta.

Os estudos econômicos dos planos de Planta Externa são ministrados pelo Assistente-Chefe da Secção, D. N. S. Hodgson.

O programa do curso é baseado no livro "Fundamentals of Telephony", de Arthur



Grupo de alunos que estão seguindo o Curso de Preparo e Aperfeiçoamento da Secção de Estudos da Planta de S. Paulo.

Lemuel Albert, Professor de Engenharia de Comunicações, do Colégio Estadual de Oregon, E. U., e em outros livros sobre diferentes especialidades.

Ao aproximar-se o término do curso, as aulas passarão a ser ministradas nos locais das construções e instalações em execução.

Por sugestão de Carlos P. Fernandes, todos os alunos inscritos deveriam frequentar as aulas da Escola "Cultura Inglesa", mantida sem fins lucrativos, o que seria de grande vantagem aos que desejam aperfeiçoar-se nesse idioma.

Os funcionários foram cuidadosamente selecionados e somente frequentarão as aulas aqueles que puderem corresponder à norma adotada na seleção.

Com o contínuo crescimento da rede geral da Companhia e o progresso da ciência telefônica, surge inevitavelmente como consequência a aplicação de novos aparelhamentos e sistemas que exigem perfeito equilíbrio em relação à rede externa, porque o equipamento interno deve harmonizar-se com esta, para que haja fidelidade na transmissão telefônica. Por isso é imprescindível um nível mais elevado de preparo técnico, que permita compreender e resolver esses problemas de acordo com as circunstâncias.

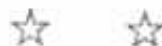
Tendo em vista o crescimento e a extensão da rede da Companhia, já é inevitável a criação de cursos que, embora elementares, poderão servir para orientar, de acordo com a técnica telefônica, um corpo de auxiliares, que sem dúvida, serão bastante úteis, à medida que puderem aplicar os conhecimentos adquiridos.



A Divisão de São Paulo possui já vários instrutores qualificados para diversos fins; contudo, como dissemos, não poderão dedicar todo o seu tempo integral a esse mistér.

Na Inglaterra, Estados Unidos e Canadá, as Companhias Telefônicas e outras de Serviços de Utilidade Pública mantêm escolas com cursos completos, para o aperfeiçoamento e treino individual do seu pessoal técnico.

Evidentemente, podemos afirmar, todas as despesas que forem feitas para esse fim estarão plenamente justificadas pela grande economia que é obtida no planejamento da rede externa, mercê dos conhecimentos ministrados.



AH! O RUÍDO DE LINHA OCUPADA!

Quanta irritação lhe tem causado o fato de encontrar ocupada a linha do telefone que o senhor deseja chamar! E isso redundará num mau serviço telefônico, cuja culpa não cabe à Companhia Telephonica. No entanto, o senhor mesmo, que tanto se tem irritado com o "ruído de linha ocupada", quantas vezes, inadvertidamente, tem prolongado, inutilmente, uma conversa, por telefone, sem se lembrar de que alguém poderá estar se irritando com isso...

A solução não é abolir as conversas, é claro. O que é preciso é reduzi-las ao tempo estritamente necessário, bastando, para isso, a compreensão e a boa vontade de cada um, em benefício de todos.

H. R. C.

RESENDE

INAUGURAÇÃO DO SERVIÇO AUTOMÁTICO

A pitoresca cidade de Resende, no Estado do Rio, situada à margem direita do Paraíba, no seu vale entre a Mantiqueira e a serra da Bocaina, gozando de ótimo clima, teve oportunidade de assistir a mais um melhoramento que muito contribuirá para o seu progresso: a inauguração do serviço telefônico automático.

A solenidade de inauguração compareceram altas personalidades governamentais; entre outras, o Dr. Bento Santos de Almeida, Secretário de Viação e Obras Públicas; Dr. Carlos de Albuquerque Corrêa Gondin, Diretor do Departamento dos Serviços Públicos e Industriais; Dr. Mario Pinheiro Motta, Chefe da Divisão dos Serviços Contratuais; Dr. C. F. Arêa Leão, Diretor de Engenharia e diversos Engenheiros do Estado. Por parte da Companhia Telephonica Brasileira, compareceram E. J. Peterson, Superintendente da Divisão dos Estados do Rio e Minas; D. O. Pinto, Superintendente da Rede; A. A. Leal, Superintendente do Tráfego; D. Mesquita, Superintendente Comercial; C. Mirtle, Superintendente da Conservação; I. F. Miranda, Superintendente da Construção; J. J. Sattamini de Oliveira, Engenheiro de Divisão da Rede e outros.

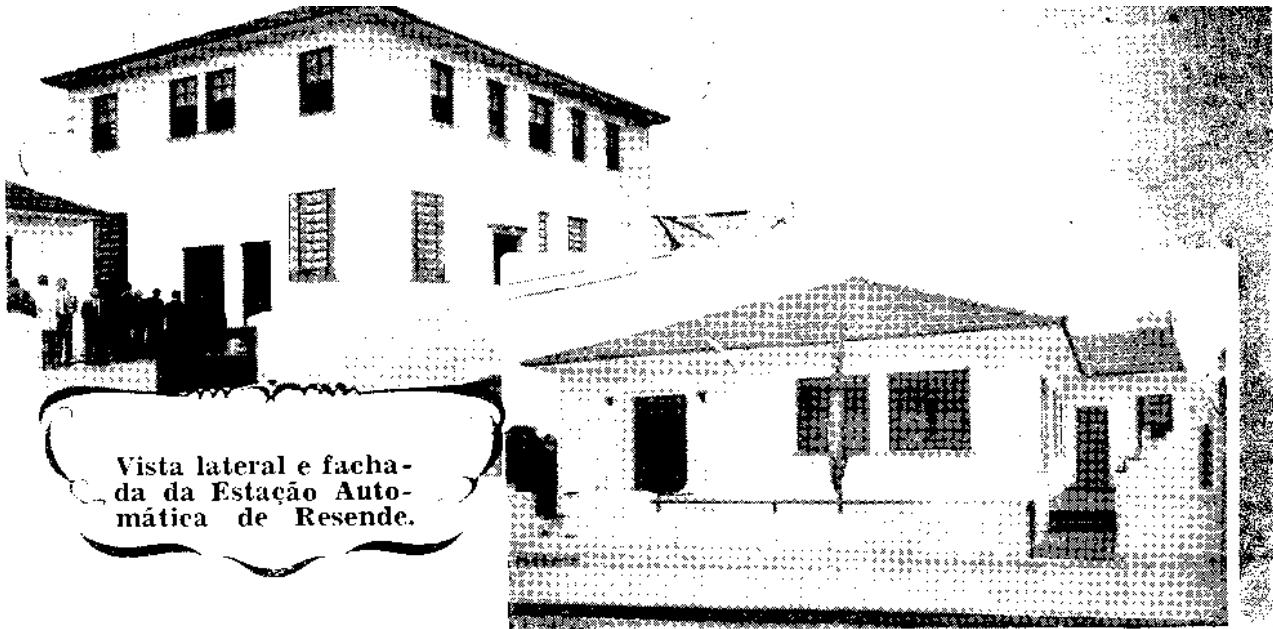
Compareceram, também, inúmeras pessoas gradas do comércio, indústria e da sociedade de Resende.

A inauguração se procedeu às 14,30 do dia 21 de outubro, sendo o ato presidido pelo Dr. Bento Santos de Almeida que, acompanhado por E. J. Peterson e respectivas comitivas, ligou a chave geral da Estação, inaugurando o novo serviço.

Após visitar as dependências do equipamento e a sala de tráfego interurbano, S.

Vistas da cidade de Resende, onde aparecem a Escola Militar e a ponte sobre o rio Paraíba.





Vista lateral e fachada da Estação Automática de Resende.

Excia. comunicou-se, do telefone instalado no escritório comercial, com o Governador do Estado, Cel. Edmundo de Macedo Soares e Silva, a quem participou o auspicioso acontecimento.

Em seguida foi oferecido pela Companhia um lauto lanche, tendo D. Mesquita pronunciado algumas palavras, entregando o serviço ao público e agradecendo o comparecimento das altas autoridades estaduais e municipais, bem como dos representantes do comércio, indústria e sociedade de Resende, brindando-os nessa ocasião, com uma taça de champagne.

A seguir, usaram da palavra o Dr. Bento de Almeida, Secretário de Viação e Obras Públicas, e o Sr. Jorge Bartoli, Secretário da Prefeitura, que agradeceram à Companhia aqueles melhoramentos.

Resende foi fundada pelo Mestre de Campo Fernando Dias Paes Leme da Camara, que para tanto conseguiu da Rainha D. Maria um alvará que o autorizava a

fundar uma vila na freguesia de Campo Alegre.

Munido do Alvará Régio, Fernando Dias Paes Leme da Camara procurou o então Vice-Rei do Brasil, Conde de Resende (D. Luiz José de Castro) que mandou cumprí-lo pelo Ouvidor e Corregedor da Comarca do Rio de Janeiro, que executou a ordem em 29 de setembro de 1801, data em que foi lavrado o Auto determinando os limites da vila.

Em 1848, Resende foi elevada a cidade.

Resende foi, ao mesmo tempo que S. João Marcos, o distrito da Serra do Mar que primeiro ensaiou a cultura do café com sementes levadas da fazenda do Mendanha, no Rio de Janeiro.

A margem esquerda do Paraíba encontra-se o distrito de Agulhas Negras, antigamente denominado Campos Eliseos, que é ligado à cidade de Resende por uma ponte metálica; nesse distrito estão localizadas a Estação da Estrada de Ferro Central do Brasil e a Escola Militar.

S. Excia. o Secretário de Viação e Obras Públicas, Dr. Bento de Almeida, quando se comunicava com S. Excia. o Governador do Estado do Rio de Janeiro, Cel. Edmundo de Macedo Soares e Silva, anunciando a inauguração do serviço automático em Resende.





E. J. Peterson quando saudava S. Excia. o Secretário de Viação e Obras Públicas, Dr. Bento de Almeida.

Em 24 de maio de 1944, Resende assistiu à magnífica cerimônia cívico-militar, pela primeira vez realizada no Brasil, que foi o descerramento dos artísticos e vetustos portões da Escola Militar de Resende, que naquela data se inaugurava.

No Município de Resende está situado, também, o Parque Nacional de Itatiaia, localizado na Serra da Mantiqueira, que constitui monumento expressivo da nossa natureza pela sua posição geográfica excepcional e atrativo como centro de turismo e de estudo.

O Município de Resende possui uma população de 31.000 habitantes, sendo 18.000 na sede. A arrecadação municipal está orçada, para o exercício de 1948, em Cr\$ 1.900.000,00.

A cidade é servida pela Estrada de Ferro Central do Brasil, distando 191 km. do Rio de Janeiro e 308 km. de São Paulo.

O Município é servido por ótimas rodovias, como a Rio-Caxambu e, futuramente, pela Rio-São Paulo, em seu novo traçado.

O seu comércio está bastante desenvolvido e sua indústria, que é próspera, se dedica especialmente à industrialização relacionada com a pecuária.

Suas operações bancárias são feitas por vários estabelecimentos. Possui também uma agência da Caixa Econômica.

A instrução está bastante difundida, possuindo 3 Grupos Escolares, Escola Profissional Feminina Sagrado Coração, Escola Técnica de Comércio e inúmeras outras escolas públicas.

O Município possui vários estabelecimentos de assistência pública, destacando-se o Sanatório Militar de Itatiaia e o Depósito de Convalescentes de Campo Belo, ambos os nosocômios do Ministério da Guerra; Associação de Proteção à Maternidade e à Infância; Asilo Nicolino Gulhot e a tradicional Santa Casa de Misericórdia.

A vida social de Resende é intensa e brilhante, bem como sua vida forense e intelectual.

A Resende cabe, em terras fluminenses, o primado da Imprensa. Em 1831 veio a lume um jornal "O Genio Fluminense" e, presentemente, circulam "A Lira" e "O Municipal", ambos semanais.

A Estação Automática é do sistema passo a passo, tipo "Ericsson", com capacidade inicial para 1.000 linhas. Foram instaladas, também, 6 posições interurbanas.

Os serviços de instalação do equipamento foram contratados com a Companhia Ericsson do Brasil S. A. Os estudos e a fiscalização estiveram a cargo de J. Kohmann e S. Fehl, do Departamento da Engenharia Geral. Os serviços de testes e inspeção, sob a responsabilidade da Divisão de Estudos, foram executados pela Superintendência da Rede e Departamento do Tráfego, sendo os trabalhos orientados por A. D. Hallawell, Chefe da Seção de Instrução.



Mesas interurbanas da nova Estação Automática de Resende.

(Continúa na página 12).

Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO

DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO

S. Paulo, 16 de Setembro de
1947

ORDEM N.º 121

A partir desta data, o Sr. Marialva Fernandes de Mello, é nomeado Encarregado de Estudos de Tráfego da Divisão do Estado de São Paulo, Subordinado ao Superintendente desta Divisão.

Josias Cleto
SUPERINTENDENTE

Aprovado:

Carlos P. Fernandes
SUPERINTENDENTE



DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO

São Paulo, 13 de Outubro de
1947

ORDEM N.º 122

A partir de 16 do corrente mês, o Sr. Edouard B. F. Mallentjer, Chefe da Planta Interna da Divisão do Estado de São Paulo, será transferido para a Secção de Estudos do Equipamento, onde



**Marialva Fernandes
de Mello**

exercerá a função de Inspector de Equipamento.

W. D. Miller
ENGENHEIRO RESIDENTE

Josias Cleto
SUPERINTENDENTE

Aprovado:

Carlos P. Fernandes
SUPERINTENDENTE



SECÇÃO GERAL DO TRÁFEGO

Distrito Federal, 3 de Novembro de 1947.

AVISO N.º 377

Vigora a partir de 1/11/47.
1. O Sr. Francisco Xavier de Jesus é nomeado Encarregado de Resultados de Tráfego, reportando ao Snr. O. H. Formentini,



Quem descobriu a circulação do sangue ?

ANTES de se descobrir a circulação do sangue, já Colombo, anatomista italiano, e Servet, espanhol que trabalhava em França, tinham descoberto a circulação pulmonar, nos princípios do século XVI.

Em 1628, Harvey, medico de Carlos I, rei da Inglaterra, descreveu a grande circulação e até os movimentos do coração.

Fabrizio d'Aquapendente, italiano, e Celsalino, também italiano, tinham, poucos anos antes, feito um certo numero de observações que permitiram a descoberta de Harvey.

Sub-Chefe da Secção Geral do Tráfego.

2. Continuarão reportando ao Sr. Francisco Xavier de Jesus os seguintes auxiliares: D. Yolanda Alves Costa, Datilógrafa, D. Zulmira V. Marques, escriturária e Antonio Eloy de Amorim e Silva, Praticante de Escrita.

L. Oliveira Lima Filho
CHEFE DE SECÇÃO

Aprovado:
Renault Castanheira
SUPT. GERAL

"HORIZONTES

NOTURNOS"

De Almeida Fischer

Com o título "Horizontes Noturnos", Almeida Fischer acaba de publicar o seu primeiro livro de contos de que nos brindou com um exemplar.

Ao agradecer a oferta, SINO AZUL lembra com prazer o convívio dessa brilhante inteligência em seus trabalhos de redação, tendo publicado em Dezembro de 1944 um conto seu, com o título "Eu amo essa mulher".

"Horizontes Noturnos" é um livro de apresentação de uma vigorosa afirmação de escritor e de credenciais bastantes para que Almeida Fischer triunfe na carreira das letras, tal o estilo claro e fluente de suas composições.

Nisto, como em todos os domínios da ciência, não é um unico individuo de genio que descobre de repente qualquer coisa, mas sim uma serie inteira de determinados trabalhos anteriores que occasionam uma descoberta, num dado momento.





D. RITA NERI MADEIRA

Tendo o Sr. H. L. Banfill deixado as funções de Vice-Presidente Executivo para exercer outra função de relêvo na administração das Companhias Associadas, D. Rita Neri Madeira, sua Secretária, acompanhou-o, no exercício das mesmas funções, mudando seu escritório para o edifício da rua Larga.

Por esse motivo, ao se despedir de seus antigos auxiliares e companheiros, D. Rita Neri Madeira recebeu dos mesmos uma carinhosa homenagem. Foi-lhe oferecida uma delicada lembrança, sendo Oswaldo Peniche o intérprete dos manifestantes.

A gravura mostra um aspecto da homenagem.

RESENDE (Continuação da página 10).

e Resultados; F. Barbastefano, Chefe da Secção de Estudos do Tráfego e W. Gentil, da Engenharia da Réde.

A instrução do pessoal do Tráfego esteve a cargo de Cesar Cardoni, Chefe da Secção de Métodos de Tráfego.

Os serviços de construção da réde externa foram executados pela Secção de Construções, sob a orientação de J. B.

Fernandes. O equipamento ficou sob a responsabilidade de Roberto A. Janiques, que foi nomeado Encarregado do Equipamento, reportando a A. S. Vieira, Chefe da Réde Interna e O. Geraldo, Chefe de Distrito da Réde.

A organização dos serviços comerciais ficou sob a responsabilidade de Waldemar Lima Paço, Gerente do Distrito Sul do Estado do Rio, continuando D. Isaura de Aguiar Porto como Agente Comercial.



S. Excia. o Secretário de Viação e Obras Públicas do Estado do Rio, Dr. Bento de Almeida, no momento em que ligava a chave geral da estação, inaugurando o novo serviço automático da cidade de Resende.



Divisão do Distrito Federal

GASTÃO VAZ COMPLETOU 25 ANOS DE SERVIÇO NA C. T. B.



Ao alto, o Sr. P. Renault Castanheira quando colocava à lapela de Gastão Vaz o sino de ouro; em baixo, Gastão Vaz ao lado do Superintendente Geral e dos chefes de serviço que o foram homenagear.

Completo 25 anos de excelentes serviços na Companhia Telephonica Brasileira Gastão Vaz, Superintendente do Tráfego da Divisão do Distrito Federal.

Isso constituiu motivo de júbilo para quantos conhecem a lhaneza de trato de Gastão Vaz, que recebeu o emblema de ouro, representativo de seus 25 anos de serviço, das mãos do Sr. Renault Castan-

heira, Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira, que lhe dirigiu a palavra, agradecendo os seus bons serviços.

A' cerimônia da entrega do emblema compareceram inúmeros chefes de serviço numa justa e merecida homenagem a Gastão Vaz, que foi, por isso, muito cumprimentado.

PREDIO

Os estudos e a fiscalização das obras do novo prédio que a nossa Companhia construiu em Resende, na esquina das ruas Dr. Cunha Ferreira e Capitão Mór, no qual foi instalada a nova Estação Automática, foram executados por C. Caldas, Encarregado da Secção de Prédios da Divisão dos Estados do Rio e Minas, sob a orientação de J. A. Wiltgen, então Superintendente do Departamento de Estudos da Planta da Divisão de Estados.

A sua construção, após concorrência, foi confiada à "Construtora Guanabara Limitada", com sede no Distrito Federal, a qual tem a seu cargo outras construções em Resende, destacando-se entre elas algumas

obras complementares na Escola Militar.

A área coberta do edificio, excetuando as dependências, é de 194,70m². O prédio possui dois pavimentos, é dotado de amplas salas, iluminadas e ventiladas de acôrdo com a moderna técnica de construção.

No pavimento inferior estão localizadas as salas de equipamento automático, de motores, de baterias, almoxarifado, escritório da Conservação e as modernas instalações sanitárias que servem a este pavimento. No pavimento superior acham-se localizadas as salas de Tráfego, Escritório Comercial, Posto Público, Quarto de Noturna, Sala de Descanso das Telefonistas, Cozinha e duas instalações sanitárias, sendo uma para o Tráfego e outra para o Comercial.

Laboratório de Equipamento e Transmissão da Divisão da Engenharia Geral

De A. MACHADO GUIMARÃES,
Chefe do Lab. de Equip. e Transmissão



O Chefe da Seccção, Engenheiro A. Machado Guimarães, e sua Secretária, D. Isa Braga, em seu gabinete de trabalho.

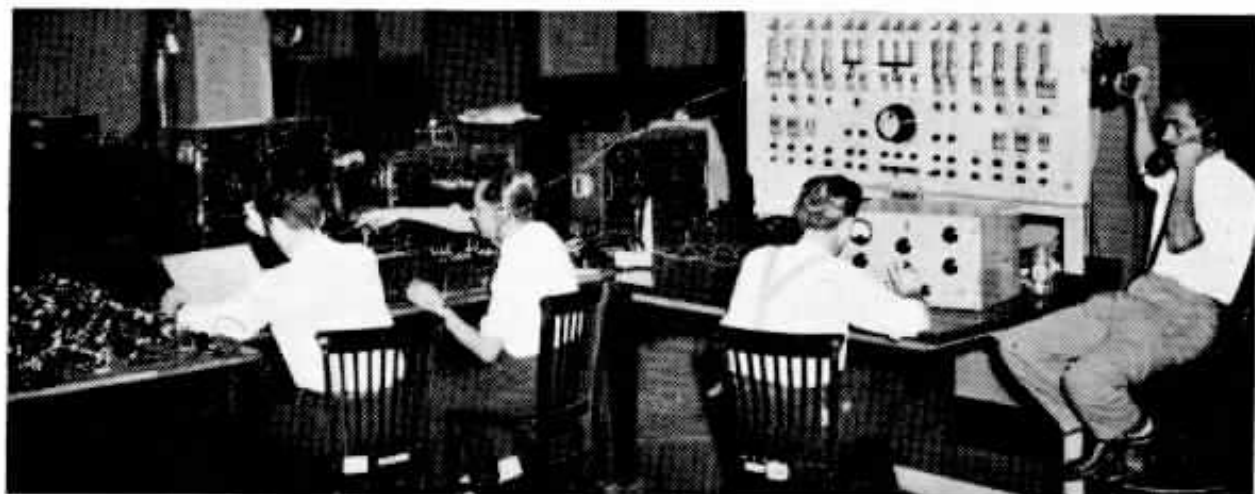


Grupo formado pelos funcionários que servem naquela Seccção, vendo-se ao centro, sentado, o respectivo Chefe.

Aqueles que labutam desde longa data nesta importante Companhia bem conhecem o grau de eficiência a que chegou a Engenharia Geral sob a direção competente do Engenheiro Mr. H. L. Banfill. Não ignoram também que a sua elevação a postos de maior responsabilidade deu "chance" a que um de seus auxiliares engenheiros, que mais se destacara nos serviços profissionais, o Sr. W. Hirsch, recebesse a tarefa de continuar a obra em curso.

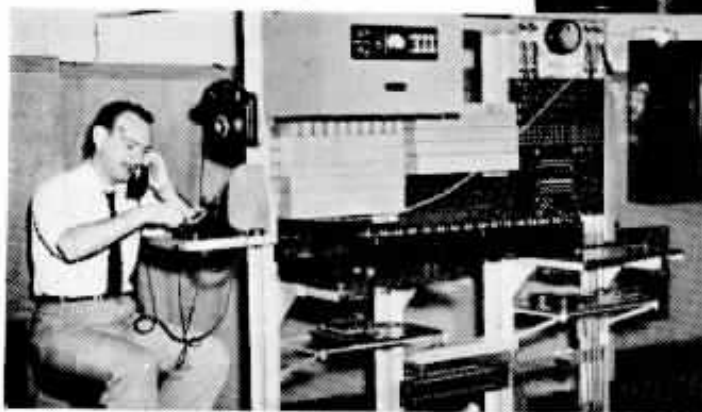
Traçada uma orientação enérgica e proveitosa, com pouco o Sr. Engenheiro-Chefe deparava com uma situação que iria fatalmente influir desastrosamente no curso progressista do Departamento que dirigia — a 2.^a Grande Guerra Mundial.

Deflagrada em 1939, se estendeu por um lustro, com as suas lamentáveis consequências em todos os setores da vida mundial. O serviço telefônico, de indiscutível utilidade pública, que no Brasil se vinha desenvolvendo nos moldes mais modernos, foi imediatamente atingido. E que o material por nós empregado aliás especialíssimo, provinha de fábricas americanas instaladas em países europeus, logo invadidos e ocupados. Os fornecedores de equipamento telefônico foram se retirando dos mercados, com isso nossa situação se tornando mesmo aflitiva. Mal aproveitar peças ou substituí-las impropriamente era o recurso indicado, o papel da Engenharia Geral tolhido na sua melhor função de



Todos os telefones fabricados no Rio de Janeiro são submetidos a medições elétricas rigorosas.

Um técnico do Laboratório de Equipamento e Transmissão submetendo a provas os telefones de fabricação local.



Outros técnicos do Laboratório de Equipamento e Transmissão na tarefa de realizar medições no banco de ensaios ali existente.



prever e projetar com boa técnica e economicamente com vistas para o futuro. E para aumentar dificuldades vimo-nos privados da direção do Sr. Engenheiro-Chefe, o qual com grande elevação moral não quis se furtar ao cumprimento do dever, entrando corajosamente no campo de luta, suas observações técnicas estando hoje registradas em livro de utilidade para o ramo das comunicações elétricas.

Terminada a luta e, de volta a esta terra acolhedora, o Sr. W. Hirsch imediatamente se preocupou em restabelecer o ritmo de trabalho anterior, modernizando-o para permitir uma rápida recuperação. Os óbices continuavam, porém, tremendos. Dificuldades para obter o equipamento adequado, além de ter-se de recorrer à inevitável improvisação de quadros administrativos com elemento humano escasso.

Reorganizada a Engenharia Geral em Divisão, os Srs. Vice-Presidente e Engenheiro Chefe resolveram entregar a direção dos Departamentos e Secções técnicas, reportando diretamente ao Engenheiro-Chefe, a experimentados colaboradores, os quais vêm procurando honrar a confiança que nêles depositaram os dirigentes da C. T. B. É precisamente uma dessas Secções, a do Laboratório de Equipamento e Transmissão, que focalizamos nestas linhas.

Tendo, pela Circular CE-4201, de 10-10-46, sido o autor Transmissão, subordinado ao Engenheiro Chefe", pelas Circulares ADM-46-756 e 47.267, respectivamente de 11-11-46 e 19-5-47, foram delimitadas as funções da nável Secção, inicialmente com atribuições de um caráter todo especial. Com a situação de Guerra fomos forçados a instalar em nossas redes telefônicas os mais variados tipos de telefones, muitos destoantes do padrão escolhido para o nosso caso. Sobretudo aqueles de fabricação nacional, que, seja dito, representavam arrojada tentativa pa-

ra nos suprir do equipamento necessário. Preocupadíssimo com essa situação, a primeira intenção do Sr. Engenheiro-Chefe foi tornar função precípua da Secção amparar e aconselhar a indústria local, embora sem deixar de desde logo proporcionar aos Departamentos da Divisão de Engenharia Geral meios para a realização de estudos técnicos. Previu um sistema de referência de transmissão para a C.T.B., devendo o novo órgão permitir a realização de tôdas as provas e exames em aparelhos telefônicos de fabricação local, para a determinação de suas características elétricas. Correlativamente, atribuiu-lhe a elaboração de "Práticas" sobre os aparelhos telefônicos, trabalho de grande valia que muito auxiliará a conservação do equipamento.

Disporá a Secção do equipamento essencial de exame e medições, bem como do pessoal escalado para realizar as experiências que os Departamentos determinem, se êstes preferirem que as façam a recente organização ou, assistirá os funcionários dos mesmos quando as realizem com o assentimento e assistência da Secção. Guardará e conservará os aparelhos comprometendo-se a sanar defeitos que surjam em serviço.

Servirá também de "limiar da engenharia telefônica", uma vez que contará em seu corpo alunos das escolas de engenharia, no presente momento participando de suas atividades cinco estudantes da Escola Nacional de Engenharia. Essa mocidade, pela natureza do serviço da Secção, receberá uma firme base para desenvolver e assumir futuros encargos em outros Departamentos ou Divisões.

Embora montada em caráter provisório e lutando com a falta de aparelhos adequados, ao completar o primeiro ano de existência já a Secção conta valioso serviço prestado à Cia. e também à indústria

(Segue na página 22)

LETTER



35 anos
Antonio L. Cessa
Contab. Geral
S. Paulo



46 anos
Zely A. Meyer
Uberlandia
Minas Gerais



25 anos
Adella M. Cesario
Enfermeira
D. Federal



25 anos
Oswaldo Kallut
Departamento
D. Federal



20 anos
Cláudia Camargo
Araucária
S. Paulo



20 anos
Maria Dutra
Itaboraí
S. Paulo



20 anos
Antonia Campos
Jau
S. Paulo



20 anos
Fátima Micheleni
Bebedouro
S. Paulo



20 anos
Antonio Gil
Equipamentos
S. Paulo



20 anos
Romão Pedro
Planta - Cubos
S. Paulo



20 anos
Jean Peluet
Conservação
S. Paulo



20 anos
José C. Gomes
Consultorias
S. Paulo



20 anos
Pedro Fecchiandis
Equipamentos
S. Paulo



20 anos
Sório Del Debbio
Estudos de Planej.
S. Paulo



20 anos
Delmiro G. Iglesias
Estudos de Planej.
S. Paulo



20 anos
João Luiz Prado
Bebedouro
S. Paulo

ANOS



25 años
Christina M. Mazza
Dona - Dus Cor-
tegos - S. Paulo



35 años
Henry Huber
Conservanno
S. Paulo



25 años
Antonio M. Silva
Barretos
S. Paulo



25 años
Efigenia Wilhel
Rosa - Costa
S. Paulo



20 años
Mercedes Dolores
Mazzini - S. Car-
los - S. Paulo



20 años
Maria P. Della
Jundiaí
S. Paulo



20 años
Domènica Ruggieri
Sorocaba
S. Paulo



20 años
Humberto Mariani
Conegrvsciao
S. Paulo



20 años
Waldemar Santos
Construções
D. Federal



20 años
Alfredo P. Gachido
Almojarif
Geral - S. Paulo



20 años
Otto Bross
Escudo da Plan-
ta - S. Paulo



20 años
Afonso Simões
Oitavas
S. Paulo



20 años
Mario Mirotti
Oitavas
S. Paulo



20 años
Rosário Mariani
Conservanno
S. Paulo



20 años
Luiz B. Silva
Santo
S. Paulo



20 años
Genésio Gaffari
Santo
S. Paulo



10 anos
Ophelia Ramos
Marília
S. Paulo



10 anos
Oswaldo Silva
Conservação
S. Paulo



10 anos
Julieta Giamel
S. Carlos
S. Paulo



10 anos
Roberto Schiavon
Araraquara
S. Paulo



10 anos
Geny Blanchini
S. Simão
S. Paulo



10 anos
José O. P. Ribêiro
Engenharia Geral
D. Federal



10 anos
Alzira P. Aguiar
S. João da Boa
Vista - S. Paulo



10 anos
Oâterval Torres
Poços de Caldas
Minas Gerais



10 anos
Maria Petrochi
Sorocaba
S. Paulo



10 anos
José Miguereis
Construções
D. Federal



10 anos
Alice R. Souza
Araraquara
S. Paulo



10 anos
Alberto de Si-
queira - Renda
Interior - S. Paulo



10 anos
Germano P. Car-
valho - Estudos
Planta-D. Federal



10 anos
Joaquim Louren-
ço - Construções
D. Federal



10 anos
Maria Gil
Olimpia
S. Paulo



10 anos
José Pahaor
Equipamento
S. Paulo



10 anos
João José Rosa
Cabos
S. Paulo



10 anos
Waldir Oliveira
Construções
D. Federal



10 anos
Alberto Rampim
Sorocaba
S. Paulo



10 anos
João A. Oliveira
Cabos
S. Paulo



10 anos
Ercilia M. Cardoso
— Juizina
S. Paulo



10 anos
Pedro Javaroni
Campinas
S. Paulo



10 anos
Mercedes Girardi
Conecas
S. Paulo



10 anos
Vicente Bellino
Officinas
S. Paulo



10 anos
Julieta Peira
Agua Vermelha
S. Paulo



10 anos
João da Silva
Conservação
S. Paulo



10 anos
Leônia M. Tavares
Hífas
Mauas Gerais



10 anos
Zairthe R. Braga
Conservação
D. Federal



10 anos
Maria O. Neves
Mogi dos Cruzes
S. Paulo



10 anos
José Rodrigues de
Souza — Assis
S. Paulo



10 anos
Florentina C. Gallo
— Taquaritinga
S. Paulo



10 anos
Mario G. Machado
— Construções
D. Federal



10 anos
Celia S. Amaral
Piraquitinga
S. Paulo



10 anos
Orlando de Oliveira
— Conserv.
Inter. — S. Paulo



10 anos
Maria Conceição
Kells — Tráfego
D. Federal



10 anos
Domingos L. Perez
— Oficinas
S. Paulo



10 anos
Adilson Marcos
Construções
D. Federal



10 anos
José Fazolo
S. José dos Campos
— S. Paulo



10 anos
José Zeber
Bocaina
S. Paulo



10 anos
Manoel Pereira
Construções
D. Federal

AS PORTAS DO INFERNO

De ZELIO S. JOTHA, da Secção de Listas — D. Federal

E stamos no rio Estigio. Caronte, deitado na pôpa de sua barca, mostra-se aborrecido. Cabelos sujos e crescidos, o grande manto cobrindo-lhe o corpo atlético e asqueroso, ali está o gigante, olhar fixo na multidão que se aproxima.

— Oh! Diabo! Será que não tenho um momento de descanso? Estou velho e acabado, mas nem por isso ésses míseros homens me deixam sossegado! Bem! Vejamos quem são eles!

Todos vão chegando e cada qual, com fisionomias medrosas e suplicantes, guarda uma certa distância daquele temido barqueiro.

O silêncio é aterrador. Sômente a correnteza tumultuosa do rio dá um terrível aspecto àquele lugar.

Caronte levanta-se, e arrogante ordena:

— Avança miserável! Que pecados cometeste para mereceres o Inferno? Não sabes, por acaso, que

a passagem te custa um óbulo?

— Oh! Se sei... miserável que sou, que nem um óbulo possuo. Como que-reis, nobre Caronte, que tenha um óbulo, se nem a roupa me pouparam? Passei a vida mendigando, e quando na rua me encontraram, so possuía êste corpo marcado pelos sofrimentos.

Caronte folheia seu grande livro, para em determinada folha, e escreve: "Profissão — mendigo. Pecado cometido: Sofrer". Depois dirige-se ao velho: — Não me compete outra coisa senão cumprir as ordens do meu chefe, o Diabo. Se durante toda a tua vida não conseguiste reverter a compaixão humana num mísero vintem, muito menos o conseguirás aqui. Estás, portanto, condenado a permanecer nesta margem do rio que aí vês.

— Mas, cem anos?

— Se qualquer outro pagasse por ti, estarias livre e poderias ir sossegado para o Inferno. Não creias, porém, que tal suceda, pois os homens nem mesmo depois de mortos deixam de ser egoístas e ambiciosos.

— Não posso compreender tanta injustiça! A gente, além de ser condenada ao Inferno, ainda tem de pagar a passagem!

— Vejo, miserável, que nada entendes do que se passa na outra margem do Estigio! Quando lá estiveres, hás de saber que o inferno é justamente o lugar de onde vieste.

— E tu — interpela Caronte a uma criancinha — que fizeste na Terra?

— !?

O barqueiro anota: "Morto dois anos depois de nascido. Pecado — nenhum, mas está pagando os pecados dos pais".

Aproxima-se o terceiro, homem idoso e com sinais de respeitabilidade:

— Não era casado, mas nunca deixei de respeitar os mandamentos. Celibatório que fui, jamais cobicei a mulher alheia.

— Pecado — Mentira

Chega um outro, comerciante avarento e inescrupuloso:

— Não seria possível abaixar o preço das passagens? Assim, facilitaria mais a ésses pobres!

— Tu, miserável comer-



ciante, que fizeste na Terra se não te aproveitares do alheio? Nem mesmo os diabos estão livres da "perícia" dos homens de tua profissão! Bastante razão teria eu em aumentar as passagens, mas o Diabo alega que o preço não está na razão das possibilidades dos homens, mas no valor de cada um.

Caronte também se exasperou, mas se limitou a cobrar o óbulo e escrever no livro fatídico: "Ladrão".

Assim iam passando aqueles condenados, e o velho barqueiro, sonolento, ia anotando os seus pecados.

O último, antes de relatar sua vida, indaga:

— Grande Caronte! Pelo que vejo, ninguém deixa de ser pecador!

— Tens razão. Nesta barca tem viajado a humanidade inteira.

— Não haverá ninguém no céu?

— Há. Sómente Deus.

— Haverá possibilidade de se sair do Inferno?

— Absolutamente, não.

— Mas todos desejam sair!

— Naturalmente, pois os homens jamais estarão satisfeitos. Sempre lhes faltará alguma cousa, seja na Terra, no Céu ou no Inferno.

— Nobre Caronte! Reconheço ser grande o vosso

trabalho, e já por isso vos lamentais! Eu zelo pela Humanidade e comigo não tereis trabalho.

— Quem és?

— Jesus!

— Ó Cristo, justo dentre os justos! Sou eu o maior pecador de todos os pecadores! Faze-me sofrer, Deus pois só assim alcançarei a tua Graça! Da-me o maior de todos os sofrimentos!

— Não é possível, filho meu! O maior de todos os sofrimentos é ser Cristo. Se desejais, de fato, sofrer, eu vos mando para a Terra.

— Oh! Não, Deus! Compadecer-te de mim! Deixa-me no Inferno!

Telefônica Clube de São Paulo

SECCÃO DE BOLICHE

Por ANTONIO SOLITTO —
Diretor da Secção de Boliche

Atividades da Secção de Boliche, no período de Junho a Setembro de 1947:

No dia 24 de Setembro último terminaram os torneios Indígena e Estreantes de 1947, em que tomaram parte 15 equipes, com um total aproximado de 150 jogadores.

CLASSIFICAÇÃO DAS TRIBUS

INDÍGENA — 1.º Cataguases (Campeão); 1.º Chavantes; 2.º Guaranis; 3.º Tupinambás; 4.º Tupan; 5.º Tupis; 6.º Caetés; 7.º Itanhaem e 8.º Goitacazes.

ESTREANTES — 1.º Uananaus (Campeão); 2.º Urupás; 3.º Uapixanas; 4.º Uananbés; 5.º Umanás e 6.º Uacaranhás.

Devido às reformas das instalações do boliche, o torneio Indígena foi incluído em 9 de Junho; por esse motivo constou somente de um turno, fazendo com que as equipes o disputassem com maior interesse na vitória. Creio que esse foi o motivo de terminarem empatadas em 1.º lugar as equipes Guaianazes e Chavantes, que tiveram que disputar o título de campeão em uma eliminatória de 2 jogos (conforme estipulado em regulamento). O Guaianazes mudou o nome para Cataguases, em homenagem ao Dr. Carlos P. Fernandes. A eliminatória teve o seguinte resultado:

1.º Jogo: Cataguases 3 X Chavantes 1.

2.º Jogo: Cataguases 2 X Chavantes 2.

Nomes dos jogadores que atuaram na tribo Cataguases, Campeã do Torneio Indígena: PAGÉS: Weimar de Almeida, Emil Kruger, Miguel Pierri, Aris Bianchi, Jacinto Carneiro, Benedito dos Santos, Fran-

cisco Faria, Antonio Lobato, Silvio Del Debbio, Eduardo Garcia e Flavio O. Conti.

No 1.º Torneio de Estreantes realizado neste ano, sagrou-se campeã a equipe Uananaus, disputando o título em 2 turnos renhidos.

Nome dos jogadores da equipe que levantou o Torneio de Estreantes: PAGÉS: — Benedito dos Santos, Antonio Lobato, Tulio Visetti, Waldemar Tellini, Anselmo Albertini, Fuad Astur, Francisco Faria e Ubirajara D. Cezar.

Durante o transcorrer dos jogos do Torneio Indígena, classificámos os jogadores para as finais dos troféus "Dr. Carlos P. Fernandes", "Dr. Odilon de Souza" e "Sino Azul" cujas finais faremos realizar nas datas abaixo indicadas:

Relação dos prêmios coletivos e individuais dos Torneios Indígenas e Estreantes:

COLETIVOS

INDÍGENA: TRIBU CAMPEÃ "CATAGUASES" — Inscrição no Brazão de Honra e 10 medalhas de prata.

ESTREANTES: TRIBU "UANANAUS" — 10 medalhas de bronze.

INDIVIDUAIS

1.ª categoria: Antonio P. C. Oliveira com 599 pinos.

2.ª categoria: Oswaldo Palermo com 618 pinos, Armando Piccoli com 607 e Benedito dos Santos com 598.

3.ª categoria estreantes: Dois prêmios a serem disputados em jogo que se realizará em 14-10-47, às 20.00 horas, entre os 10 jogadores classificados com maior contagem de pinos.

VETERANOS DO DISTRITO VILA

ENTREGA DE EMBLEMAS

No dia 1.º de Outubro último, Jarbas Lopes, Chefe do Distrito Vila, no Distrito Federal, reuniu no Escritório do Distrito os empregados veteranos e fez nessa ocasião a entrega dos emblemas de tempo de serviço, agradecendo a cada veterano o esforço e a cooperação e incitando-os a prosseguir prestando bons serviços para o progresso da nossa Companhia.

Os empregados que receberam os emblemas de veteranos foram os seguintes:

Waldemar L. Machado, com 25 anos de serviço, emblema de ouro.

Nelson S. Barroso, Euclides P. Silva e Manoel Paiva, com 20 anos de serviço, emblema de prata.

Sebastião D. Corrêa, Amaury C. Mattos e Janir A. Coelho, com 10 anos de serviço, emblema de bronze.



Jarbas Lopes no momento em que colocava o sino de ouro na lapela de Waldemar L. Machado.



Grupo formado pelos veteranos do Distrito Vila que receberam emblemas de tempo de serviço, entre os que os homenagearam.



nacional e ao público em geral. Queremos nos referir aos telefones de fabricação local. Desde Janeiro até Agosto do presente ano, já foram cuidadosamente examinados e submetidos a medições elétricas 2182 telefones de fabricação da "Standard Electrica S. A.". Esse trabalho, que ocorreu em colaboração com a inspeção visual e mecânica realizada pela Secção de Inspeção Geral de Equipamento, concorreu decisivamente para que a produção nacional de nossos telefones padrões já possa rivalizar com aqueles da "Bell of Antwerp", que nos eram fornecidos anteriormente.

A Secção teve a seu encargo, também, neste primeiro ano, realizar o estudo e medições elétricas em qualquer telefone proposto para ligação em nossa rede telefônica. Assim, telefones das mais variadas

procedências têm sido submetidos a provas, só sendo aceitos aqueles cujas características elétricas se enquadrem no plano fundamental de transmissão.

Conquanto fora de suas atribuições iniciais, desenvolvendo um espírito de cooperação, realizou a Secção, a pedido, medições e exames externos para o Departamento de Engenharia de Transmissão.

A situação atual ainda não permitiu que recebêssemos da América no Norte os muitos e modernos aparelhos de exame e de medição encomendados o ano transacto, embora tenhamos notícias de que em breve nos deverão ser entregues. Uma vez recebidos e, instalada a Secção em lugar definitivo e propício à natureza do trabalho que desenvolverá, estamos certos de que a C.T.B. dela colherá os melhores frutos.

VETERANO DAS OFICINAS NO DISTRITO FEDERAL

No escritório da Secção de Equipamento do Distrito Federal, realizou-se em 1 de Outubro último a entrega de emblema de prata a Manoel A. Mello que exerceu por muitos anos a função de carpinteiro nas Oficinas e que exerce atualmente a mesma função no escritório. Manoel A. Mello completou 20 anos de bons serviços e recebeu por isso o emblema de prata a que fez jus.

A entrega do emblema foi feita por C. M. Silva, Superintendente da Secção de Equipamento, que felicitou o estimado veterano, agradecendo os bons serviços prestados à nossa Companhia.

Manoel A. Mello congratulou-se com os colegas e agradeceu as provas de consideração que acabava de receber e que considerava como um estímulo para continuar na mesma conduta reta até ali seguida.



C. M. Silva colocando o sino de prata na lapela de Manoel A. Mello.



Manoel A. Mello entre C. M. Silva e Antonio Peres, Chefe Geral da Carpintaria, vendo-se ainda D. N. Penido, Chefe das Oficinas, e outros funcionários.



Inauguração de um Pôsto Telefônico em Itacurussá

Em 15 de Outubro último, a pitoresca estação balneária de Itacurussá, Distrito do Município de Mangaratiba, Estado do Rio de Janeiro, foi ligada à rede Interurbana da Companhia Telephonica Brasileira por meio de um Pôsto Público.

Com essa inauguração, continua a nossa Companhia a cumprir, antes do tempo aprazado, as obrigações que contraíu com o Governo do Estado do Rio de Janeiro, por ocasião da assinatura do último Termo de Acôrdo.

O ato inaugural deu-se às 11 horas da-

quele dia, tendo sido a ligação inicial feita pelo representante do Prefeito, Sr. Roberto Emilio da Cunha, que se comunicou com as altas autoridades estaduais em Niterói.

Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial da Divisão dos Estados do Rio e Minas, que representou a Companhia, teve oportunidade de congratular-se com aquelas autoridades estaduais.

Estiveram presentes à inauguração também o Capitão do Porto Tte. Manoel Augusto Paes Leme, e inúmeras pessoas gradas da localidade.

O Pôsto Telefônico Público de Itacurussá ficou instalado à Praia Bela Vista, no estabelecimento comercial de Da. Maria de Lourdes Souza de Medeiros.



O RITMO

CARVALHO DE ABREU — DO LIVRO "FOCOS

NASCER

Se a pérola que surge em concha semiaberta
O olhar nos maravilha e de emoções nos cobre,
É que em noss'alma espande um sentimento nobre
Que a sábia natureza, ao dominar, desperta.

Se do materno seio — escriptorio sempre alerta —
Desponta um novo ser em berço rico ou pobre,
O espírito é mistér que mais e mais se dobre
A evidência de Deus, que a vida nos oferta.

E a sorte que nos é dess'arte conferida
Não representa brinde ou exceção ou graça
Que em nós desperte orgulho e empáfia descabida.

No mundo espiritual, só a justiça traça
A concessão ao ser para ingressar na vida
E atuar na perfeição moral da humana raça.

CRESCER

Teremos de crescer segundo a natureza,
Cumprindo as suas leis, leis de origem divina,
E quem as transgredir não culpe a sua sina
E sim seu livre arbitrio, envolto em incerteza.

Crescer é cooperar para maior beleza
Da Criação, esse bem sem par que se destina
À nossa perfeição e não à nossa ruína,
Bastando eliminar de nós toda a impureza.

Imitemos fielmente o cauto agricultor
Em seus cuidados mil na vasta sementeira,
Para a consagração final do seu labor.

Sigamos essa escola, a trilha verdadeira,
Mantendo com carinho um viveiro de amor
Na seara de nossa alma, exul e condoreira.

DA VIDA



DE LUZ MARCANDO O MEU CAMINHO

AMAR

Amar é transcender a nossa própria essência,
Manter no coração essa eterna alvorada
Que faz de nossa vida a senda iluminada
Por onde há-de seguir nossa alma em ascendência.

Amar é atingir a mais alta eminência
Da cordilheira azul do sonho, levantada
Dentro de nós por Deus; e para essa escalada
Devemos empregar tôda a nossa existência.

O amor é o alimento espiritual do mundo.
Amar é um dever que lei divina rege,
Para que o humano ser tenha um viver fecundo.

Amar é amparar o espírito proscrito.
Pelo amor se converte e dobra todo hereje.
Amar é a diretriz trazida do Infinito!

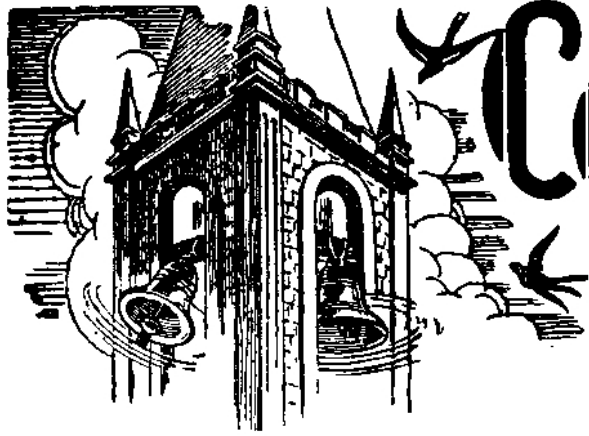
MORRER

Morrer é encerrar, de qualquer modo, a prova
Do curso espiritual da perfeição completa,
Que deve constituir no mundo a nossa meta,
Sempre que a vida, após uma outra, se renova.

Se na etapa letiva o aluno se reprova,
Ocasão terá de retomar a reta
E prosseguir no curso, em revisão concreta,
Como o poeta que plasma e burila a sua trova.

Morrer não é por termo à nossa trajetória.
O que da terra emerge — à terra é destinado;
O que de cima vem — retorna à sua glória.

Morrer é retranspor o pórtico sagrado.
Morrer é vislumbrar o marco da vitória.
Morrer é continuar o sonho inacabado.



Campanhão...

COMO V. ATENDE O SEU TELEFONE ?

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO,
Chefe da Secção Geral do Tráfego

Um escritor americano, H. Allen Smith citado pela Sra. Mayme Workman em sua costumeira crônica sobre assunto de tráfego em "Telephony" de 27 de Janeiro de 1944, mostra em um dos seus trabalhos que a simples questão de atender o telefone pode tornar-se em uma grande complicação, e ele tem carradas de razão.

Geralmente atende-se o telefone com uma interjeição "hellô", que é uma variação de "hollo" usada desde 1880, segundo Webster. Aqui no Brasil o "hellô" americano toma formas grotescas, como "allou" "alau", etc. Há quem atenda o telefone dizendo "pronto" ou "quem é?" e outras expressões semelhantes.

Essa maneira de atender, quasi sempre provoca um diálogo mais ou menos amável, em que os **contendores** procuram primeiramente identificar o outro para depois darem-se a conhecer. Assim vai o **duélo** sendo conduzido com grande habilidade, de parte a parte, até que se estabeleça a identidade mútua ou até que um se exaspere e desligue, julgando que se trata de ligação errada.

Quem atende o telefone deve lembrar-se de que quando a campainha do telefone toca é como se fôra alguém tocando a campainha ou batendo à porta de entrada da casa. O método de atender deve ser o mesmo: dar o número do telefone ou identificar a residência pelo nome do dono. Ao que bate à porta, fatalmente ter-se-á

que dizer: "é a residência do Sr. Bandeira". Se não é o Sr. Bandeira o procurado, o visitante se retira da porta, sem barulho e sem perda de tempo, porque não há bandeira... Qual o motivo de não se atender o telefone pelo mesmo método? Por que não dizer 20-0000 ou simplesmente Bandeira ou ainda rua Curuzá 1000? Não é mais fácil e não poupa tempo a ambas as partes?

Mas eu já sei que há objeções e grandes contra esse bom método de atender o telefone, por causa dos **troteadores**, isto é, dos que dão **trote**.

Trote, no linguajar telefônico, é o mesmo que se dissesse carta anônima. Chama-se um número qualquer. Atende o assinante dizendo com toda a naturalidade: **Bandeira**. O tal do **trote** acrescenta logo: venho pedir-lhe o favor de me informar se o senhor sabe onde é o necrotério.

Às vezes o **trote** é uma coisa assim parecida com as origens da palavra e irrita a vítima. Dizem os dicionários que "trote é andadura do cavalo e de certos quadrupedes..." É possível que os dicionários estejam se referindo, quando falavam de certos quadrupedes, aos indivíduos que fazem maldade, abusando do anonimato do telefone.

Com os novos tempos do após guerra, os **troteadores** estão rareando e tendem a desaparecer, para alegria dos que se servem do telefone como peça de utilidade e não de perturbação.



ESQUIMÃO FALADO PELO FONÓGRAFO

UMA expedição canadense, chefiada por Stefansson, explorou o Oceano Artico ocidental. Além do seu chefe, contou-se no pessoal o dr. Anderson, da Universidade de Jawa, o geografo Keuneth G. Chipman, o geologo John J. O'Neill, o etnologo Diamond Jeunes, o topografo John R. Cox, o naturalista Fritz Johansen, o fotografo George F. Wilkins, que tinha grande experiência de fotografias na guerra dos Balkans. Reu-

niram 30 toneladas de especimens zoológicos e etnológicos.

Um dos trabalhos científicos mais interessantes foi o do fotografo entre os Esquimãos. Jeuness, com um companheiro e guia esquimão, seguiram os Esquimãos na sua imigração à ilha Vitoria, e estabeleceram-se ali para estudá-los na sua vida íntima, durante meses. Partilhou do seu alimento, dos seus jogos e cerimoniaes. Tem no seu fonografo as canções do povo e palavras com cuidadosas traduções. E fez o seu instrumento falar, deante dos naturaes surpresos, afim de verificar a exatidão dos textos, o que conseguiu.

Como evitar a tuberculose ?

DR. HEITOR FENÍCIO — Do quadro médico da C. A. P., de São Paulo

INICIAMOS hoje uma série de palestras em torno do grande problema que é, no mundo inteiro, o problema da **tuberculose**. Baseados nos melhores ensinamentos dos mestres, iremos transmitindo aos nossos leitores noções básicas e de grande utilidade em torno da moléstia que mais mortifica os pulmões.

A nossa clínica de moléstias pulmonares na Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Telefônicos de São Paulo completa este ano uma década. Dez anos de contínuo e diuturno combate à peste branca. Foram muitas as nossas alegrias em ver retornar à vida ativa, clinicamente curados, muitos pacientes de ambos os sexos.

Isto vem afastar, mais uma vez a lenda entre o povo de que a tuberculose é uma moléstia incurável. O povo, aliás, é muito mal informado, e ainda há muita nebulosidade em torno dos conhecimentos de higiene e profilaxia da tuberculose, que necessita ser desfeita.

Haja vista, por exemplo, o pavor que reina, entre certas pessoas, quando se aproximam de um paciente cuja alta e atestado de cura clínica o médico acaba de passar. Um indivíduo quando volta ao trabalho foi meticolosa e rigorosamente observado. Por isso, a sua volta ao trabalho e a boa recepção, por parte dos seus colegas, é um ato de justiça ao seu médico e de caridade ao seu semelhante, por parte dos que com ele vão conviver. Para isso conta a nossa Caixa com um corpo clínico que honra qualquer instituição. E os leitores não podem imaginar que de benefícios enormes tem isso trazido ao bem-estar dos seus associados e beneficiários em geral. Hajam vista, por exemplo, os casos que nos chegam às mãos para o devido tratamento. São casos, na sua maioria, enquadra-

dos na forma mais curável, isto é, na fase incipiente, inicial de lesões mínimas e resistência orgânica quase integral. E isso tudo se deve ao esclarecido corpo clínico de nosso "Posto Médico", que não vacila nos seus conhecimentos científicos, encaminhando os suspeitos para o Raio X e, conseqüentemente, às mãos do especialista. Quantos embaraços nos trazem, ao contrário, os casos avançados, bilaterais (dos dois pulmões), quando o momento ótimo de intervenção já passou.

Mesmo assim, dependendo da forma, ainda, às vezes, se consegue deter o mal...

O maior benefício, porém, na descoberta de um doente no seio da coletividade é o seu competente afastamento. É a retirada do portador e disseminador de bacilos do seu meio de trabalho, do ambiente em que vive, em benefício dos seus companheiros, ou de sua família, onde, às vezes, crianças vivem em promiscuidade com adultos. Afastamento, aliás, temporário, porquanto a grande maioria retornará às suas atividades, desde que faça o devido tratamento e nenhuma complicação de ordem externa ou interna venha perturbar a boa seqüência do organismo em luta.

Assim tem sido e esperamos que outra década nos encontre aqui na estacada da clínica de pulmões da Caixa de São Paulo, nessa luta intensa, árdua, mais moralmente compensadora pelos resultados confortadores que vamos obtendo.

Feito esse pequeno prólogo, iniciaremos com o próximo número alguns ensinamentos que terão como texto certos princípios que norteiam a fisiologia moderna. "SINO AZUL" trará no seu próximo número o primeiro artigo sob a epígrafe: "A TUBERCULOSE SE ADQUIRE POR CONTÁGIO E NÃO POR HEREDITARIEDADE."



PARAISÓPOLIS

Mudança do Centro Telefônico

Realizou-se em 4 de Setembro último a mudança do Centro Telefônico de Paraisópolis, Estado de Minas, da Praça Ceil. José Vieira s/n.º para a rua São José, 220.

Atendendo ao desenvolvimento do serviço telefônico, foi substituída a mesa existente por uma do tipo BTC-2214, com capacidade para 165 linhas.

Os serviços de instalação de equipamentos estiveram a cargo do Inspetor José Candido de Souza e a reforma da rede externa foi executada sob a direção de Geraldo

Ferreira, Chefe da Rede Externa do Distrito Sul de Minas.

Paraisópolis é um dos recantos mais encantadores do Sul de Minas, estando situada a 950 metros de altitude e possuindo uma população de 18.000 habitantes, sendo 6.000 na sede do Município. É servida pela Rede Mineira de Viação e por boas estradas de rodagem, distando 600 quilômetros da Capital da República, 700 de Belo Horizonte e 400 de São Paulo. As suas ruas e praças estão bem tratadas, estando a maior parte calçada a paralelepípedos.

Possui uma Escola Normal, Ginásio, Grupo Escolar e várias escolas rurais.

O Relógio

(De ROSALÍA LOVELING)

I

O avô abriu o armário.

A seu lado, de pé, disse-lhe o netinho :

— Avôzinho, dá-me o relógio...

— Sim, eu to darei, mas para o ano que vem, se estudares muito, se fôres muito ajuizado. Ouviste?

— Oh! avôzinho, para o ano que vem!... Até lá, com certeza, já não deves existir. Já estás tão velho, tão doente!

O ancião pôs-se a refletir. Seus dedos acariciavam o cabelo encaracolado do pequenito. Súbito, tomando o relógio de prata com a sua pesada corrente, pô-lo entre as mãos ávidas do netinho :

— Cuidado. Pertenceu a teu pai.

II

Haviam aberto uma covazinha.

Colegiais agruparam-se em torno dela. Um ancião dobrou compungidamente o joelho em terra. O vento da manhã brincava-lhe nos cabelos.

— Pobrezinho! Quem poderia prever?

E o avô regressou a casa.

Chorava. Chorava amargamente.

Depois, tornou a colbear o relógio de prata no interior do velho armário.

OCTAVIO D'AZEVEDO

A MODERAÇÃO

De OCTAVIO MANO — Departamento do Tráfego — Distrito Federal

A moderação, como ponto de equilíbrio na sociedade humana, deve ser o escopo principal para quem deseja, de fato, trilhar o caminho que conduz a uma das melhores regras do bem viver.

Embora as vicissitudes da vida nos levem, às vezes, para caminhos que constroem nossa natureza, não quer dizer isso que devemos persistir nesses caminhos, nem a eles nos ajustar. Ao contrário. Devemos reagir e com um pequeno esforço, aplicar o bom senso às nossas atitudes, acalmando ímpetos nervosos e procurando resolver as dificuldades dentro da moderação, que deve ser o clima ideal para as decisões humanas.

A tendência, portanto, para exagerar atitudes e fatos que se observa em certas pessoas, deve ser combatida e, ao mesmo tempo, dirigida.

Sim! Dirigida! Quem sente em si próprio a vibração emocional suficiente para reagir contra atos contrários à lógica e ao bom senso, ou que a esses atos deliberadamente se ajusta, como um revidar a uma situação qualquer, ainda assim, é um elemento aproveitável, uma vez convenientemente esclarecido e reconduzido ao mundo da razão e do bom senso ou da moderação.

A moderação traz ainda outras vantagens a quem a pratica. Em geral um indivíduo moderado vê, observa e aprende mais que os outros. Isto porque, não se deixando exaltar, tem sempre as idéias bem equilibradas, podendo ver com clareza aquilo que os imoderados ou exagerados jamais conseguirão.

Quem aprender a dominar seu temperamento impetuoso, atendendo às razões e vantagens da moderação, logo se certificará dessa verdade. Quem aprender a dominá-lo conquistará um mundo novo, um mundo melhor, um mundo verdadeiro!

Quem modera suas atitudes implicitamente modera seus hábitos, no que só tem a ganhar.

O primeiro Radar na França de Após Guerra

O primeiro radar construído na França foi revelado em telegrama de Paris, em Outubro último. Saiu dos laboratórios rádio-elétricos do Ministério dos Correios, Telégrafos e Telefones esse primeiro aparelho surgido depois da última guerra mundial. Foi construído pelos engenheiros daqueles laboratórios, com a colaboração dos

cientistas do Centro Nacional de Estudos das Telecomunicações.

Sua montagem em navios de grande tonelagem tem seu exemplo num dos primeiros radares de fabrico francês com que foi equipado o paquete "Normandie" e que serviu para evitar os "icebergs" que dificultam a navegação no Atlântico Norte.

O radar, como se sabe, durante a guerra serviu para indicar aos pilotos todos os obstáculos que ameaçavam o navio até o limite do horizonte.



DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO

INAUGURAÇÃO DO PÓS-TO TELEFÔNICO DE TUPI

No dia 6 de setembro último, mais um posto telefônico público foi inaugurado na Divisão do Estado de São Paulo — o Posto de Tupi, na Zona de Piracicaba, Distrito de Campinas.

As 16 horas desse dia, cercado da população daquele próspero distrito de Piracicaba e de inúmeras pessoas de representação social e política daquela cidade, Mario Messenberg, Gerente do Distrito de Campinas, fez a inauguração oficial com uma ligação para S. Paulo, falando com o Superintendente da Divisão do Estado, Josias Cleto, com quem também se comunicou o Deputado Sr. Francisco Carlos de Castro Neves, externando a satisfação e os agradecimentos do povo Tupiense



pelo grande melhoramento com que a nossa Companhia brindava aquele Distrito.

Presentes a esse ato estiveram os srs. Feliz Zaccá, representante do Sr. Prefeito Municipal de Piracicaba; Professor Dr. Erico da Rocha Nobre, catedrático de Economia Rural da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" e representante do "Diário de Piracicaba"; Sr. João Bueno Filho, funcionário da Prefeitura Municipal de Piracicaba e representante do "Jornal de Piracicaba", os quais também se comunicaram: o 1º com o Dr

Samuel de Castro Neves, em São Paulo, e os últimos com as redações de seus jornais em Piracicaba.

Encerrando a solenidade, o Sr. João Francisco Basso, nosso Agente-Locador, ofereceu aos presentes uma chopada, durante a qual fizeram uso da palavra o Dr. Erico da Rocha Nobre, o Deputado Castro Neves, o Sr. João Bueno Filho e o Gerente do Distrito; aqueles, exaltando o melhoramento e nossos administradores e este, agradecendo as referências feitas.

A fotografia acima foi tomada por ocasião dessa inauguração.



INAUGURAÇÃO DE UM PÓS-TO TELEFÔNICO EM ITAGUAÍ

A cidade de Itaguaí é mais uma sede de Município do Estado do Rio de Janeiro que vem de ser ligada à rede interurbana da Companhia Telephonica Brasileira, em consequência das obrigações assumidas com o Governo do Estado do Rio de Janeiro no último Termo de Acórdo.

O município de Itaguaí, situado na outrora próspera baixada fluminense, que vem ressurgindo com as grandiosas obras de saneamento efetuadas pelo Governo, possui uma população de 20.000 almas, estando sua receita para o exercício de 1948 orçada em Cr\$ 900.000,00.

Com a presença do Prefeito, Sr. José Maria de Brito; Presidente da Câmara Municipal, Cel. Alziro Santiago; Vereadores Belmiro Augusto Pinto e Mauricio Antonio da Silva; Coletor Estadual Vicente Cicarino, Capitão Alceu Brasil Mendes, Tabelião Teófilo Panaro Figueiredo, Fiscal das Rendas José Marinho, Advogado Dr. João Lopes Esteves, Chefe do Serviço da Malária Sebastião Pedro A. Silva, procedeu-se às 15,10 horas à primeira ligação, dando como inaugurado o serviço telefônico de Itaguaí, tendo o Prefeito se co-

municado com o Gabinete do Governador do Estado, sendo atendido pelo Sr. Helio Cruz, Secretário do Governo, havendo entre eles troca de cumprimentos.

Logo após, o Prefeito e o Presidente da Câmara tiveram oportunidade de se comunicar com E. J. Peterson, Superintendente da Divisão de Estados.

Esteve presente por parte da Companhia Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial da Divisão dos Estados do Rio e Minas, que apresentou as congratulações da Companhia à Municipalidade, por ocasião do serviço que foi oferecido no bar onde ficou instalado o Posto Telefônico Público.

Compareceram mais por parte da Companhia: J. M. Camara, Chefe da Seção de Conservação de Linhas Interurbanas; João Fernandes, Chefe da Seção de Construção de Linhas Interurbanas; Francisco Campos, Inspetor de Linhas Interurbanas; Amadeu Lara Junior, Chefe de Zona; Roy Polo e outras pessoas gradadas da localidade.

O Posto Telefônico Público de Itaguaí ficou instalado à Av. Dr. Cavalcante s/n.º, no estabelecimento comercial do Sr. Antonio Lopes de Oliveira.

Departamento do Pessoal

OSWALDO KALLUT COMPLETOU 25 ANOS DE SERVIÇO

Completou 25 anos de ótimos serviços na Companhia Telephonica Brasileira Oswaldo Kallut, Chefe da Secção de Seleção do Pessoal do Departamento do Pessoal, no Distrito Federal.

Funcionário estimado, pela sua dedicação ao trabalho e por sua distinção de trato, recebeu O. Kallut significativa e justa homenagem de seus colegas e auxiliares por ocasião de lhe ser entregue o símbolo de ouro, representativo de 25 anos de serviço.

A entrega do sino de ouro ao veterano que tem sido um dos bons colaboradores de SINO AZUL foi feita por E. Evetts, Superintendente do Departamento do Pessoal, na presença de outros chefes de serviço e vários funcionários daquele e de outros Departamentos.

E. Evetts dirigiu palavras de elogio e agradecimento pelos serviços prestados a



E. Evetts colocando à lapela de Oswaldo Kallut o sino de ouro.

O. Kallut, que por sua vez agradeceu aquelas referencias, citando períodos da crônica que SINO AZUL publicou em seu número de Outubro último com o título "Sino de Ouro".



Oswaldo Kallut, tendo à esquerda E. Evetts e cercado pelos que o homenagearam, após ter recebido o emblema de ouro.



ORIGEM DE CERIMÔNIAS DA RELIGIÃO CRISTA

As dioceses e as paróquias foram instituídas pelo papa S. Diniz, em 265. Em 122, o papa S. Alexandre I ordenou

o uso da água-benta nas igrejas e nas casas particulares.

O casamento dos eclesiásticos foi proibido em 185 por S. Cyrillo.

S. Aniceto, em 158, ordenou que os padres fossem tonsurados.



PAGINA INFANTIL



ORNY, filho de Oosterval Torres, de Poços de Caldas, Minas Gerais, e de sua esposa D. Enedina V. Torres



NILZA, filha de Nestor Teixeira da Matta, da Conservação, no Distrito Federal, e de D. Mathilde S. Matta, no dia de sua primeira comunhão.



ROBERTO, filho de Laerte de Oliveira, de Colina, S. Paulo, e afilhado de Jeremias A. dos Santos, de Barretos.



MARIA HELENA e ANTONIO, filhos de Guerino Smurro, da Secção de Conservação da capital de S. Paulo.



SONIA MARLY, ao completar um ano de idade, filha de D. Laura Alves Bezerra Feldberg, de Pirassununga, S. Paulo.



Repicando

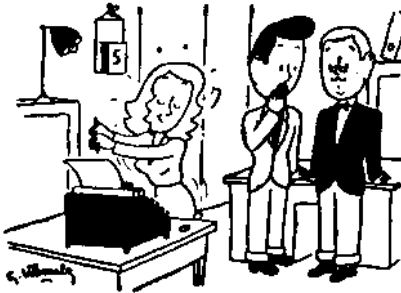


NA BARBEARIA

O oficial de barbeiro —
Diga-me uma coisa: sua gravata é vermelha?

O freguês — Não.

O oficial de barbeiro —
Oh! diabo!



— E, além disso, possui uma destreza!... Até esta parecendo um "primeiro prêmio" do Conservatório!

(De "Ici — Paris")

ENTRE VIZINHOS

— Vizinho! Vizinho! Chame o seu cachorro, que vai levando uma galinha das minhas nos dentes!

— Ora! E por que o senhor não chama a sua galinha?!

INVENÇÕES DA ELETRICIDADE

Marido — Quando leio estas maravilhosas invenções sobre a electricidade, isto me faz pensar um pouco...

Esposa — Isso já é por si só uma maravilha...

PROGRESSÃO

Um alcoólico inveterado vai consultar um médico que lhe pergunta a que bebida se entregava com predileção:

— Ao whiskey, senhor doutor.

— E como o toma?

— Primeiro tomava-o com água; depois sem água e agora tomo-o como água.

EM CASA DE UM DENTISTA

— O senhor me pôs há dias uma dentadura...

— Sim, senhor, lembro-me disso perfeitamente.

— Pois bem; venho dizer-lhe que esses dentes me ocasionam dores horribes...

— Estimo isso; é uma prova de que ficaram tão bem, que se portam como se fossem naturais.

NO CORREDOR DO CARRO DE PRIMEIRA CLASSE

O rapaz almofadinho pede lume para o seu cigarro a um senhor bem vestido. Como gosta de conversar, inicia logo um dialogo:

— Sabe, eu viajo em carro de 1.^a, mas o meu bilhete é de 2.^a. Sou esperado...

— Segredos por segredos — respondeu o outro — eu sou o fiscal deste trem...

NA SELVA

Turista ao nativo: — Que é que você faz todos os dias?

Nativo: — Caça e bebida.

Turista: — Que é que você caça?

Nativo: — A bebida.

AS MAMAES

— Sabes, Helena? A mamãe sofreu toda a noite horribes dores de dentes.

— Que faça como faz a minha.

— E que faz a tua?

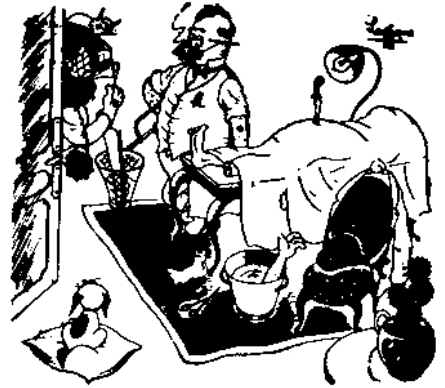
— Tira todas as noites os dentes e mete-os num copo d'água...



— Olhe, eu não gostaria de ser a segunda esposa de um viuvo...

— Bom, mas é preferível do que ser a primeira!...

(De "INTER", Paris)



O médico legista: — Desculpe, querida; mas fui obrigado a trazer um pouco de serviço para fazer em casa!...

(De "INTER", Paris)

NO HOSPITAL

O médico — O doente número dezoito pediu alguma coisa, hoje?

A enfermeira — Pediu, sim, senhor.

O médico — Que foi?

A enfermeira — Pediu-me em casamento.

CRIANÇAS DE HOJE...

A avó — Querido, queres ver o teu irmãozinho que uma linda cigana trouxe hoje?

O neto — Não, vóvó: prefiro ver a linda cigana...

VESTIDOS...

— Dois vestidos?

— Sim, querido; este me agradou, mas, como julguei que você havia de preferir o outro, comprei os dois...

CANTO

— Como! Fugiu também seu novo cachorro? É o terceiro...

— Oh! Desde que minha mulher começou a aprender canto, não pára um lá em casa.

QUAL ERA O HOMEM?

— Está triste, João, o que é isto?

— Recebi a notícia de que minha mulher me traiu miseravelmente...

— E quem era o homem?

— Que homem nada; ela morreu e não tinha nem um só níquel...



...BOAS
FESTAS
FELIZ
ANO NOVO
1947

1948

COMPANHIA
TELEFONICA
BRASILEIRA

